

NÓTULAS SOBRE A "BIBLIOTHECA" DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, NO TERREIRO DE JESUS, NO PERÍODO DE 1841 A 1909

ANO DE 1842

Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto
Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia
Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, Salvador, Bahia, Brasil

Quarta-feira, 23 de fevereiro - Na manhã deste dia, ofereceu-se o orçamento sobre as obras indicadas no salão da Biblioteca da Escola de Medicina: "Rasgar trez janellas que existem pequenas para fazelas maior, fazendose para as ditas janellas novas Com os Seus peituris e Caxiulhos em Vidrassados. Rasgarse mas huma porta em huma parede de Alvenaria efeitarse Outras domesmo tior, tirar se huma parede de frontal xinjello e fazerse Outra dita Com huma porta no meio deixando o Salão Com maior estenção; o que Orço na quantia de trezentos e Oitenta e Ceis milrs. Bahia 23 de Fevereiro d'1842 - "R:386\$000"

"Lista dos objectos indispensaveis á bibliotheca da Eschola de Medicina.

Duas mesas de vinhatico fortes forradas de couro preto, e com gavetas e chave - Tendo cada uma de comprimento - onze pés e de largura - 5 pés a 67240 " - 134\$480

Quatro bancos igualmente de vinhatico, fortes com assento e encosto de sola, - de comprimento das mesas - 26200 - 104\$800

Vinte cepos triangulares de pau pesado, de diversos tamanhos, e forrados de couro preto, com cabos; para nelles pousar alteando, os diversos volumes que sobre a mesa se levem - 1280 - 25\$600

Duas mesas pequenas em forma de carteira dupla com gavetas e forradas de couro, - para nellas se verem as estampas - 2 pés de largo e 4 de comprido - 13\$ -"26\$00

Quatro cadeiras com encôsto e assento de sola para essas carteiras - a 3200 - 12\$80

Uma pequena mesa com guarda, gaveta e chave, forrada de coiro preto e panos ao seda - para o Vice-bibliothecario - largura de 2 pes - 3 de comprimento - 20\$000

Uma cadeira de palhinha coberta de lona para essa mêsa - ...

Uma mesa de vinhatico com guarda gavetas e chaves, forrada de couro preto, e panos ao redor para o Bibliothecario -

2 pés e meio de largio e 4 de4 comprida - 20\$00

Uma cadeira para o mesmo -14\$00

Duas cestas para debaixo dessas mesas

Duas escrivatinhas com os vasos necessarios para ter tambem tinta vermelha -

Uma escada com rodas, totalmente feitas de vinhatico e de que darei o modelo - 2 pés de largura - 25\$000

Quatro espanadores ou penachos - dous em forma de cocar dous em forma de repolho

Um relógio de parede - utilissimo n'uma salla da bibliotheca, - não só para que as pessoas que leem calcular o tempo que inda tem a ler, como para que os estudantes vejam ou percebam a hora em que lhes é necessario entrar nas aulas - O relógio deve ter um largo mostrador -

Para o quarto que serve de Gabinete do bibliothecario - de Parlatorio - ás pessoas que o vivem procurar para negocios da bibliotheca, e de Archivo da Bibliotheca -

Uma estante fechada para ter nella os catalogos da Bibliotheca e outros, os livros de registro d'officios, - de sua escripturação, etc.

Na parte inferior d'essa estante haverá quatro gavetas para nellas terem guardadas os papeis avulsos como facturas de livros, - officios, e outros papeis que possa occorrer - 80\$000

Para o mesmo Parlatorio - Um canaé ou Sopha, - uma mesinha junto a elle -, duas cadeiras, -e mais meia duzia de cadeiras para ornar o quarto ---53\$240."

Sábado, 26 de fevereiro - Vexado pela adequada guarda dos livros na biblioteca da Escola de Medicina, dirigiu-se o diretor Paula ao presidente Pinheiro nos termos seguintes: "A Faculdade de Medicina desta Cidade comprou para a sua Bibliotheca em fins do anno passado cerca de dous mil volumes; os quaes por falta de estantes se achão ainda encaxotados, não podendo por tanto servir ao fim a que são destinados, e correndo o risco de se estragarem. Cumpre alem disto, que na parte do edificio destinado á dita Bibliotheca se fação algumas pequenas obras, como seja mudar para outro lugar umas pequenas paredes singelas que existe, a fim de dar a sala a necessaria capacidade ; tornar esta mais clara e arejada, rasgando tres pequenas janelas, que ali ha; pôr nesta portas portas e vidraças, etc.

Estas obras estão orçadas em Rs.386\$000 e as estantes em Rs. 1:020\$000, prefazendo ambas as adçoens a somma de Rs.1:406\$000. Rogo a Vossa Excellencia se digne determinar, que ella seja posta á disposição da Faculdade para os fins mencionados.

Aproveito a occasião para tambem pedir a Vossa Excellencia, se digne igualmente decidir a divida em que se acha a mesma Faculdade acerca do porque deva receber da Thezouraria da Fazenda o dinheiro para as suas despesas, como tive a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excellencia em officio de 4 de Dezembro do anno findo.

Segunda-feira, 14 de março – Pelas 3 horas da tarde, chegou à secretaria da Faculdade officio com a data de hoje, firmado pelo presidente Pinheiro ao diretor Paula, dando conta de dotação de quantia para biblioteca e mais arranjos para o edificio da Escola: “Satisfazendo a requisição de VS em officio de 26 de Fevereiro ultimo, expedi ordem ao Inspector da Thezouraria da Fazenda para pôr á disposição dessa Faculdade a quantia de Rs hum conto e quatrocentos e seis mil, q’ VS requisita para pagamento dos dous mil volumes que forão comprados para a respectiva Bibliotheca, e para os arranjos que neste edificio se tem de fazer: o que assim participo a VS para seo conhecimento; bem como que dependo ainda de informação do referido Inspector o objecto a que se refere a ultima parte do citado officio, logo que ella me seja dada, deliberarei a respeito como mais conveniente fôr.”

Quinta-feira, 28 de julho - A respeito das obras da biblioteca da Faculdade, o diretor Paula dirigiu ao presidente Pinheiro officio, com a data de hoje, exarado nos termos seguintes: "A quantia de 386\$000 reis, em que fôra orçada a obra da Bibliotheca da Eschola de Medicina, não chegou para ella se completar, porque, alem da pintura, que não foi contemplada no orçamento, acrescerão despesas com outros objectos, que não tinham sido previstos, como seja o refazer parte do fôrro, do soalho etc. Tambem, estão ainda por concluir-se os arranjos necessarios ao Laboratorio Chimico da mesma Eschola, como já tive a honra de fazer ver a V. Ex.^a no meu officio de 2 de Maio do corrente anno. E como o Tenente Paulo Luiz de Menezes, Administrador das Obras publicas, me tenha dito, que provavelmente haverá algum saldo da quantia, em que fôra orçada a obra do Amphitheatro Anatomico, a qual esta a finalizar-se, rogo a V.Ex.^a, seja servido authorizar o dito Administrador para que applique esse saldo ao complemento das mencionadas obras da Bibliotheca e Laboratorio Chimico."

FONTES

FONTES PRIMÁRIAS – MANUSCRITOS ORIGINAIS E INÉDITOS

ARQUIVO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, NO TERREIRO DE JESUS / UFBA
MEMORIAL DA MEDICINA BRASILEIRA:

1. - ACESSO: 01.06.05.45
2. - ACESSO: 01.06.05.46

“Livro de Actas do Collegio medico-cirurgico da cidade da Bahia - Período - 1816-1855”

3. - p. 193
4. - p. 198
5. - pp. 199-199v
6. - p. 199v
7. - pp.200. 200-200v

8. - p.211v

9. - p.219v

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA – GUIA DO IMPÉRIO – SÉRIE INSTRUÇÃO – ENSINO SUPERIOR – SEÇÃO DE ARQUIVO COLONIAL E PROVINCIAL:

CAIXA 1649 –
10.MAÇO 4047

CAIXA 1650 –
11.MAÇO4048

FONTE PRIMÁRIA IMPRESSA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA / UFBA

ARQUIVO DO MEMORIAL DA MEDICINA BRASILEIRA:

12. - “Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia nos annos de 1909 e 1910, pelo Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, Lente substituto de Therapeutica.”
Obra registrada no arquivo da FAMEB sob n.º 00182 – Páginas 73-77.

NOTAS

– Cipriano Barbosa Betâmio (1818-1855) – Médico que ofereceu-se voluntariamente ao governo da província da Bahia para tratar os vitimados da cólera-mprbo, em Santo Amaro da Purificação, naquela província, e morreu heroicamente nas suas azáfamas humanitárias, a 5 de setembro de 1855, ao contrair a moléstia pestilencial. Natural da Bahia, graduou-se em Medicina em 1842, pela Faculdade de Medicina da Bahia.

– João Baptista dos Anjos (1799-1871) – Lente jubilado de Higiene. Aprovado em cirurgia pelo Colégio Médico-Cirúrgico da cidade da Bahia em 1827. Formado em cirurgia pelo mesmo Colégio, em 1827. Do Conselho do Imperador e Diretor da Faculdade (1857-1871). Para estipendiar seus estudos de Medicina, exerceu as funções de sacristão da Catedral e porteiro do Colégio Médico-Cirúrgico.

- Francisco Marcellino Gesteira (1796-1875) – Lente de Partos, Moléstias de Mulheres Pejadas e Paridas e de Meninos recém-nascidos. Cirurgião aprovado e formado pelo Colégio Médico Cirúrgico da cidade da Bahia, em 1820. Secretário do Colégio Médico-Cirúrgico (1826-1829).

– Antonio José Ozorio (1816 (1817) –1868) Lente de Farmácia. Natural de Salvador, Bahia, graduou-se em Medicina, em 1839, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Bibliotecário da Faculdade (1839).

– Antonio Policarpo Cabral (1789-1865) – Lente de Clínica Interna. Graduou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra. Lente de Química Médica, por concurso, em 1831, intitulada “Nomenclatura Química, 1831”, que foi o primeiro realizado na Faculdade de Medicina da Bahia. Lente de Princípios Elementares de Mineralogia. Proibiu, com o apoio da Congregação, o uso das apostilas pelos alunos.

– Francisco de Paula Araujo e Almeida (1799-1844) – Lente de Fisiologia. Baiano, foi dos primeiros alunos do Colégio Médico-Cirúrgico. Cirurgião aprovado em 1820; formado em cirurgia no mesmo ano. Formado em Medicina pela Academia de Bolonha; Lente interino da cadeira de Farmácia e Matéria Médica, em substituição ao Dr. Manoel Joaquim Henriques de Paiva; ao depois, nomeado lent de Fisiologia, vaga pela aposentadoria do seu titular, Prof. Manoel Jozé Estrella; Diretor da Faculdade (1836) e reeleitos para os dois subseqüentes triênios.

- Elias Jozé Pedroza (1808-1887) – Lente de Anatomia Geral e Patologia (1855) - Baiano e Itaparica, cirurgião aprovado pelo Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia (1828) e formado pelo mesmo Colégio, em 1829; graduou-se em Medicina, em 1937, pela Faculdade de Medicina da Bahia.

- João Antunes de Azevedo Chaves (1805-1873) – Lente de Clínica Externa (1833-1861).

- Jozé Vieira de Faria Aragão Ataliba (1804-1853) – Lente de Patologia Interna. Baiano, colou grau em Medicina pela Universidade de Coimbra, em 1827.

Provedor da Saúde do Porto e presidente da Comissão de Higiene Pública da preovíncia.

– João Jacinto Alencastre (1802-1868) – Lente de Operações (Lente de Anatomia Topográfica, Medicina Operatória e Aparelhos (1840-1861).

– Manoel Mauricio Rebouças (1800-1862) – Lente jubilado de Botânica e Zoologia (1833-1861). Baiano de Maragogipe. Colou grau em Medicina pela Faculdade de Paris, em 1831.

– Malaquias Alvares dos Santos (1810 (1816) – 1856 – Lente de Medicina Legal. Baiano de Itaparica. Colou grau em Medicina, em 1939, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Lente proprietário de Medicina Legal, em virtude das reformas do ensino médico. Foi o primeiro historiador da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1855, referente aos principais acontecimentos em 1854.

- Jonathas Abbott (1797-1868) - Lente de Anatomia Descritiva. Natural de Kennington, distrito de Lambeth, Londres. Chegou à província da Bahia, aos 16 anos, em 1812. Naturalizou-se brasileiro por Decreto de 31 de outubro de 1821. Cirurgião aprovado pelo Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, em 1820 e cirurgião formado, em 1821. Graduou-se em Cirurgia pela Universidade de Palermo. Em 1935, graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia. Lente substituto da cadeira de Anatomia do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, em 1825; vice-diretor, em 1837 e diretor interino da Faculdade em diversos exercícios. Fundou um magnífico gabinete de anatomia, que levou o seu nome com o seu falecimento. Cirurgião da Casa da Santa Misericórdia; do Conselho de S.M. o Imperador

- Joaquim de Souza Velho (1800-1872) – Lente de Terapêutica e Matéria Médica. Lente substituto da Seção Médica (1833); Lente, por concurso, de Farmácia, Matéria Médica. Jubilou-se em 1861.